RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.
Ano V, v.1 2025. | submissão: 11/09/2025 | aceito: 13/09/2025 | publicação: 15/09/2025

Acesso virtual e digitalização de acervos em museus no nordeste: um levantamento a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) no período pandêmico em 2020-2021

Virtual access and digitization of collections in museums in the Northeast: a survey based on data from the Brazilian Institute of Museums (IBRAM) during the pandemic period in 2020-2021

Jennifer Katarina Miranda da Silva

RESUMO
O presente artigo apresenta um estudo exploratório sobre os acessos virtuais e a digitalização de acervos em museus no Nordeste a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), durante o período pandêmico 2020-2021, em que é apresentado o processo de comunicação por e-mail com as instituições e a busca de catálogos virtuais. Após perpassar todos os e-mails disponíveis dos museus no Nordeste disponibilizados pela plataforma do IBRAM, Museusbr, foram selecionados, enumerados e analisados os museus que teriam capacidade de fornecer acesso virtual aos seus conteúdos durante o período pandêmico de isolamento social e concluísse que a maioria dos museus não estavam preparados para fornecer seus serviços de forma virtual.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso virtual, Digitalização de Acervos, Museus no Nordeste, Museus virtualizados.

ABSTRACT
This article presents an exploratory study on the virtual access and digitization of collections in museums in the Northeast from data from the Brazilian Institute of Museums (IBRAM) in the 2020-2021 pandemic period, the process of communication by email with museums and the search for virtual collections are presented. Communication with museums in the Northeast was made available by the IBRAM Museumsbr platform, the museums were selected, and the museums that would be able to provide virtual access to their content during the pandemic were listed and concluded that most museums were not prepared to provide their services in a virtual way.

KEYWORDS: Virtual access, Digitization of Collections, Museums in the Northeast, Virtualized Museums.

Introdução

A pesquisa foi realizada durante a pandemia de covid-19, em 2020-2021. O levantamento foi feito pela fonte mais atualizada para conhecer os museus brasileiros, a plataforma do Instituto Brasileiro de Museus, a Museusbr (http://museus.cultura.gov.br/) . Criada pela Portaria nº 6, de 9 de janeiro de 2017, Museusbr faz parte do sistema nacional de identificação de museus e é uma plataforma para mapeamento colaborativo, gestão e compartilhamento de informações sobre os museus brasileiros. Nessa plataforma, há o cadastramento dos museus e essas

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

informações podem ser consultadas pela população. Por meio desses dados, estabeleceu-se contato com os museus cadastrados no Nordeste por e-mail, e para isso foi criado o seguinte e-mail: artesnorn@gmail.com.O contato por telefone foi descartado devido ao fechamento dos museus, por causa da pandemia de Covid-19. A partir disso, foi realizado um levantamento dos museus do Nordeste cadastrados no IBRAM, um total de 840 instituições, e criou-se o gráfico mostrando quais museus entraram em contato e responderam às duas perguntas iniciais (se o museu teria acervo digitalizado e se esse acervo poderia ser consultado virtualmente; e se o museu possuiria ao menos um catálogo virtual ou teria uma organização das informações totais do acervo, com imagens para fornecê-las).

Sabendo que os museus são espaços de memória e, em suas regiões, muitas vezes, são as únicas instituições culturais presentes tendo como responsabilidade social o ensino e estando a serviço da vida, como afirma o IBRAM

> No universo da cultura, o museu assume funções das mais diversas e envolventes. Uma vontade de memória seduz as pessoas e as conduz à procura de registros antigos e novos, levando-as ao campo dos museus, no qual as portas se abrem sempre mais. A museologia é hoje compartilhada como uma prática a serviço da vida. (IBRAM, 2011)

O museu é esse lugar de conhecimento, da ciência da razão, mas também da emoção, lugar em que as sensações, memórias, ideias e imagens mostram os valores morais, científicos e sociais essenciais da cultura para o ser humano. Essas categorias essenciais são pensadas por várias instituições sociais que estão no entorno do museu, e pelos gestores dos próprios museus. Porém, não é sempre que o que é essencial na cultura para essas *personas institucionais* que vai atingir e ser essencial para o público, visto que a cultura é diversa e cria categorias. Assim, o museu se mostra, como afirma o IBRAM (2011), como um "espaço fascinante onde se descobre e se aprende, nele se amplia o conhecimento e se aprofunda a consciência da identidade, da solidariedade e da partilha. " Dessa forma, a vida social recupera a dimensão humana com o ensino e presença de questões que são apagadas, esquecidas ou tratadas como triviais no turbilhão do cotidiano, pois cada

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

pessoa que passa por um museu não aprende só sobre o outro, mas aprende mais de si mesma.

Percebendo o museu com esse potencial de mudança e transformação social e sabendo que, durante o período pandêmico, a cultura passou a ser consumida de forma remota, obter essas respostas por e-mail se tornou relevante para saber como estava ocorrendo a comunicação do museu com o público (a distância), se o e-mail institucional funcionava, se estavam funcionando de forma remota durante a pandemia. Os museus devem ser espaços que proporcionem os mais diversos contatos com seus públicos. Dessa forma, pensa-se que

> Eles são janelas, portas e portais; elos poéticos entre a memória e o esquecimento, entre o eu e o outro; elos políticos entre o sim e o não, entre o indivíduo e a sociedade. Tudo o que é humano tem espaço nos museus. Eles são bons para exercitar pensamentos, tocar afetos, estimular ações, inspirações e intuições. Como tecnologias ou ferramentas que articulam múltiplas temporalidades em diferentes cenários sócio-culturais, como territórios que propiciam experiências de estranhamento e familiarização, como entes que devoram e ressignificam o sentido das coisas, os museus operam com memórias e patrimônios e fazem parte das necessidades básicas dos seres humanos. Por este caminho, pode-se compreender que em todo e qualquer museu está presente o gênio humano, a indelével marca da humanidade. Entre os mais diferentes grupos culturais e sociais há uma nítida necessidade e uma notável vontade de memória, de patrimônio e de museu. Esse fenômeno social não é uma exclusividade do mundo contemporâneo, ainda que no mundo contemporâneo ele tenha grande visibilidade. A essas necessidades e vontades não corresponde automaticamente a garantia dos direitos à memória, ao patrimônio e ao museu. O exercício desses direitos de cidadania precisa ser conquistado, afirmado e reafirmado cotidianamente. (STORINO; CHAGAS, 2007,p. 06).

Acervos e museus digitais digitalizados

Os museus são espaços físicos e/ou digitais; o lugar onde se pretende preservar, institucionalizando a memória de um país, de um estado, de uma cidade ou de pessoas. São espaços institucionais de reflexão sobre o presente e podem promover diálogos e questões sobre o futuro. No mundo, existem diversos tipos de museus: museus de ciências, museus de história, eco museus, cidades-museus, etc. O Instituto Brasileiro de Museus (BRASIL, 2009) considera-os da seguinte forma:

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

> de acordo com a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que instituiu o Estatuto de Museus, "Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, 2009).

Com base nessa citação, os museus devem comunicar-se com público por meio de questões atuais, além de desenvolver maneiras de salvaguardar memórias coletivas que são importantes para o tempo, o espaço e as pessoas. O museu é um lugar do pensar e, por isso, possui um importante papel educacional (semelhante ao papel de uma escola). Ele existe para melhorar a sociedade e promover, junto a essa, a cultura e o conhecimento. O curador e artista Luis Camnitzer (2019), na matéria do Museu da Imagem e do Som - MIS-SP, compara o museu a uma escola. Assim, o artista aprende a comunicar-se e o público teria de aprender a fazer conexões. Entretanto, enquanto a escola é dividida em séries e níveis, o museu, muitas vezes, tem o objetivo de atingir a todos e todas, não importando a idade, sem fazer tal compartimentalização. Por isso, os museus hoje devem estar conectados com o público por meios tecnológicos de comunicação. Como esclarece Bottallo (2007, p.6):

> os museus vêm lidando com a questão da *Cultura* e sua relação com a sociedade de comunicação e o que isso pode significar na constituição – e/ou na revisão – de um *sistema de ações museológicas aplicadas.* Em outras palavras, a relação dos museus com os *mass media* pode implicar numa eventual verificação de linhas teóricas e pragmáticas nas áreas aplicadas da museologia: documentação museológica, conservação preventiva, restauração, ação educativa, expografia, curadoria de exposições, avaliação, pesquisa de público, publicações feitas pela instituição, entre outros. Da mesma forma, o pensamento teórico necessita de verificação, já que o conceito *Museu* se ampliou e as reflexões sobre seu papel têm se intensificado, seja pela necessidade de acompanhar algumas propostas advindas dos *mass media,* seja para se posicionar frente aesse fenômeno.

Esses discursos são expostos nos museus dentro dos sistemas museais, que carregam neles também as formas de comunicação com o público. Dessa forma, comunicar-se é parte da ação sistemática do museu. Os museus podem se comunicar com o público por meio dos sites, das exposições presenciais, dos e-

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

mails, das redes sociais, e isso entra em uma das definições de museu, como expõe Bottallo (2007, p. 6):

> dentre as definições de ***Museu*** dadas pela UNESCO, uma que o qualifica como "um *meio de comunicação,* o único dependente da linguagem não verbal, de objetos e de fenômenos demonstráveis." Mesmo considerada uma instituição ligada à preservação da Cultura
> – e, mais especificamente, da chamada Alta Cultura ou cultura de elite – o museu se reinscreveu na sociedade da *Comunicação* como instituição inquestionável. A despeito dos eventuais embates com o mercado, em particular, propostos pelas artes moderna e contemporânea, o museu não é mais uma instituição a ser questionada como permanência orgânica. Pelo contrário, sua forma/estrutura propõe uma nova conjunção de interesses com outras mídias, e também com outros setores da indústria cultural, permitindo que várias poéticas utilizem o museu como espaço de ratificação. O que não significa que a arte contemporânea não suscite novas questões, principalmente em relação a valores estabelecidos, tais como: patrimônio, o que pode ser musealizado/colecionado, como expor e conservar entre outras questões. (Grifo nosso).

Assim, o museu deve estar ligado às outras mídias e se comunicar com o público de forma remota pelas redes sociais. Este trabalho verifica a comunicação por e-mail com os museus do Nordeste e outras formas de acesso digital que se tornaram mais relevantes com a pandemia de Covid-19, com o isolamento social e a necessidade de consumo cultural virtual. Atualmente, um museu vivo seria um museu capaz de se comunicar de forma presencial e virtual, possuindo acesso ao público do seu acervo, mesmo à distância. Os acervos dos museus se caracterizam dentro da museologia, como a formatação das relações entre as pessoas e os objetos socialmente relevantes (fatos museais). Dentro da museologia, estão vinculados os fatos museais, que são, de acordo com Waldisa Rússio (1990, p. 7):

> [...] a ciência que busca estudar e compreender os fenômenos ***vinculados*** ao fato museal. E, fato museal caracteriza-se como "a relação profunda entre o Homem, sujeito que conhece, e o objeto, parte da realidade à qual o ser humano também pertence e sobre a qual tem poder de agir, relação esta que se processa em um cenário institucionalizado e ideal: o museu. (Grifo nosso).

Essas relações museológicas são muito relevantes para os museus, pois o museu deve estar com acesso aberto à comunidade e em constante diálogo com a sociedade e com as questões atuais, disponibilizando o acesso aos diferentes

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

objetos relevantes e formando os fatos museais constantemente. Dessa forma, os museus, na pandemia, teriam uma relação com o público como usuários,

> No caso específico dos museus, os usuários são todos aqueles que utilizam um serviço posto à disposição pela instituição museológica. Assim, o público dos museus corresponde não só aos visitantes (pessoas que entram ou entraram no museu), mas também à parcela daqueles que, de alguma maneira, sem uma relação presencial no museu, usufruíram dos serviços ou bens por ele disponibilizados (encomenda de livros ou outros materiais por catálogo, visitas a exposições itinerantes, destinatários de ações pedagógicas levadas a efeito nas escolas). (MOREIRA, 2007, p.101)

Por outro lado, quando nos referimos ao público, é necessário fazer uma distinção entre o público real ou efetivo e o público potencial, também conhecido como público alvo. O autor explicita que

> Relativamente ao primeiro, trata-se do conjunto de indivíduos que já visitou ou utilizou o museu; enquanto no segundo caso se incluem todas as pessoas que, pelas suas características específicas, são suscetíveis de se tornarem público real ou efetivo. Temos, pois, dois eixos fundamentais a considerar quando utilizamos o conceito de público: um que se reporta ao espaço (interação com o museu dentro ou fora de portas, logo, visitante ou não visitante) e outro relativo ao tempo (interação já efetuada ou em potência, logo, público real ou potencial). (MOREIRA, 2007, p.101)

Assim, o público dos museus, durante a pandemia, se colocaria como usuários e público relativo ligado ao tempo e à potência de futuras visitas presenciais ou uma busca conhecimento de forma remota, ou visita remota em casos de museus virtuais ou virtualizados. Se pensarmos em como a memória na atualidade está ligada ao virtual, caminhando em direção ao espaço virtual, colocamos a dimensão concreta para a abstrata. Aos poucos, os objetos concretos se tornam virtuais, como afirma Dodebei (2007, p. 93), que "apesar de guardarem as mesmas características da criação e da propriedade individual. As memórias, nesta fase, são duplicadas em um novo formato, com endereço próprio e uma visibilidade exponencial", o que faz da imagem da obra do acervo do museu uma duplicata em imagem e, portanto, com um novo olhar sobre as obras museais e um amplo potencial de acesso às mesmas.

Dessa forma, podemos dividir os museus em: (1) museus virtuais, que são totalmente no espaço virtual e (2) os museus virtualizados, são os museus físicos que também fornecem imagens e dados virtuais, uma vez que o virtual se apresenta como conceito na filosofia de Gilles Deleuze (1988, p. 335), o qual afirma que o

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

virtual não se opõe ao real, mas "possui uma plena realidade enquanto virtual". Em Diferença e Repetição (1988), o filósofo defende que o virtual seria uma parte do real, como se todo objeto tivesse duas partes coexistentes. Uma das partes é o virtual e a outra é a parte possível. Dessa maneira, podemos entender que o real está para o possível assim como o virtual está para o atual. O virtual representa a problemática, a porção que carece de uma resolução ou, segundo Deleuze, de uma "atualização". Ele não se encerra em si mesmo, não está pronto e predeterminado. O atual é justamente essa resposta ao virtual. Em contrapartida, o possível é a porção pronta, acabada, predeterminada. Assim, o processo do virtual seria a "atualização", enquanto que o processo do possível, a "realização" (DELEUZE, 1988,
p. 169). Assim, no sentido filosófico, o virtual é uma dimensão importante da realidade, e inerente ao ser humano em sua dimensão de pensamento. Os museus de arte contemporânea, por serem instituições de memória do hoje, não precisam estar totalmente no meio virtual, mas oferecer acesso virtualizado seria essencial.

O que na prática dos museus é uma realidade é a digitalização de acervos, que vem sendo feita há mais de uma década no Brasil, colocando bancos de imagens disponíveis para o público, visitas online em 360°, catálogos manuais e catálogos online, escaneamento 3D e réplicas das obras. Assim,

> haveria três diferentes tipologias para definir o museu no ciberespaço. A primeira seria o "folheto eletrônico", que abarca quase que a totalidade dos sites de museus brasileiros e funciona como um espaço de publicidade, apresentando a instituição e informando sobre seus horários e sua programação. Na segunda categoria, o "museu no mundo virtual", a instituição disponibiliza informações sobre seu acervo, frequentemente com imagens de exposições ou mesmo com visitas virtuais que mostram como é o seu circuito. Neste caso, o museu físico é projetado para o espaço virtual, que é utilizado, sobretudo, para expor o acervo na reserva técnica ou as exposições de curta duração que já saíram do circuito. Já os "museus realmente interativos", a terceira categoria, são considerados museus virtuais de fato, pois sua estrutura no ciberespaço não é apenas uma reprodução do espaço físico e, significa que o visitante não apenas irá se "apropriar" do acervo, mas também vai ser ele próprio o responsável por sua ampliação. Com essa proposta, o próprio grupo poderá criar a sua memória e expô-la num espaço de grande visibilidade, o que talvez não pudesse acontecer num plano físico concreto. (DODEBEI 2007, p.99)

Os acervos abertos e acessíveis de forma remota online oferecem ao público a abertura dos usos de acervos tão diversos, o que indica que os Museus brasileiros,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

além de estarem em um espaço físico, são interessantes para estarem no espaço virtual. Nesse espaço dinâmico, cada usuário poderá construir seu próprio percurso através de espaços reais e criados para serem acessados a qualquer hora. O Comitê Avicon, do Conselho Internacional de Museus, criado em 1991, propõe uma sistematização de conhecimento para que as fronteiras sejam, de fato, alargadas, e, portanto, constitui-se como um importante indício de que a utilização das novas tecnologias é um fenômeno que altera o cotidiano dos museus no mundo todo. Assim, os museus podem se aproximar mais do público e, como proposto, é dessa forma que as fronteiras são alargadas e se torna possível conhecer muitos museus do mundo inteiro, de forma virtual. Pensando nisso, com essa proposição de décadas atrás, será que está sistematização está sendo realizada nos museus da região Nordeste do Brasil?

Museus no Nordeste: acesso virtual e digitalização de acervos

Dos museus existentes no Nordeste, 840 estão cadastrados no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Desses museus, com os quais se entrou em contato por e-mail,
102 responderam às duas questões perguntadas, 103 foram respondidos automaticamente com a mensagem de "endereço de e-mail não encontrado", 188 não apresentaram contato por e-mail, disponibilizando, todavia, apenas por telefone. Alguns museus não possuíam nenhum dos dois contatos; 456 não responderam o e-mail; 2 e-mails foram bloqueados.

Dos 102 museus que responderam à pesquisa, perguntou-se o museu possuía catálogo virtual, acervo virtual ou dados do acervo com imagens: 21 dos museus afirmaram possuir catálogo; 45 afirmaram não possuir catálogo; 182 não possuíam contato por e-mail; 459 não responderam (o que pode ter ocorrido por falta de atualização de dados de contato na plataforma Museusbr); e 2 e-mails com as perguntas sobre catálogo foram bloqueados. Os gráficos dessa pesquisa foram feitos pelo aplicativo online de planilhas do *Google*, aplicativo muito semelhante ao Excel da Microsoft Office. O aplicativo ajudou a automatizar a pesquisa. Assim, foram criados todos os gráficos do estudo. Abaixo, encontra-se o gráfico que mostra a relação em porcentagem dos museus do Nordeste que responderam por e-mail às questões da pesquisa.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

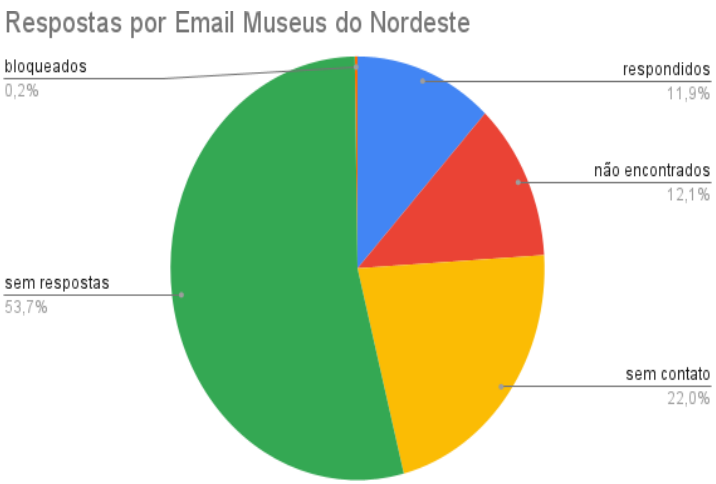

Figura 01 - Gráfico das respostas por e-mail dos museus do Nordeste. Fonte: dados da pesquisa,2021.

Na pesquisa, pediu-se o envio do catálogo, de imagens do acervo e do site dos museus que disponibilizaram o acervo de forma virtual. Os museus que enviaram essas informações compuseram 2 listas: (1) lista de museus os quais responderam que possuíam catálogos, (2) e aqueles museus que responderam não possuir catálogo.

A maioria dos museus que responderam à pesquisa e entraram na lista dos museus com catálogo foram museus do Estado do Ceará. Na lista dos museus sem catálogos, a maioria foram museus do Estado da Bahia, que, proporcionalmente, é o estado do Nordeste com mais museus. Na primeira lista de museus com catálogo, apareceram museus dos Estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Bahia, Alagoas, Sergipe, Pernambuco e Paraíba. Na segunda lista de museus sem catálogos, apareceram museus das mesmas regiões, no entanto, em ambas as listas, não apareceram respostas de museus do Piauí.

Ambas as listas com esses dados seguem no corpo do trabalho adiante e o gráfico abaixo mostra, em porcentagem, como estão os Museus do Nordeste em relação ao acesso do público a distância por meio de catálogos virtuais, que podem ser fornecidos a distância ao público para suprir a necessidade de visitação aos museus durante o período pandêmico.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

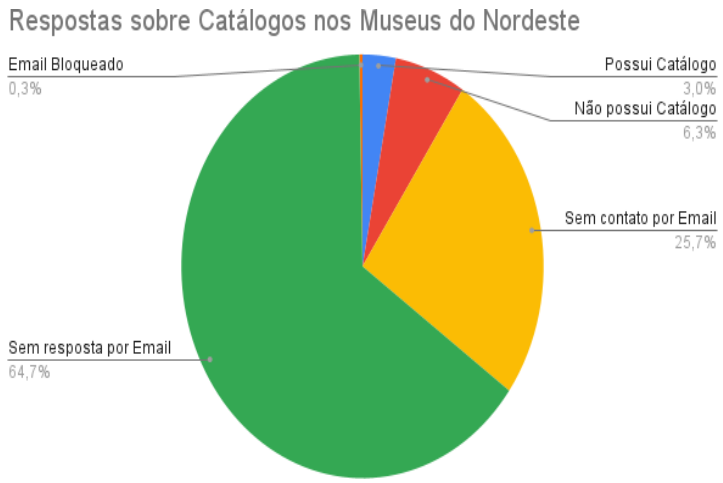

Figura 02 - Gráficas respostas sobre catálogos dos Museus do Nordeste. Fonte: dados da pesquisa,2021.

Lista de Museus que responderam possuir Catálogo Virtual do Acervo

1. Memorial da Justiça do Trabalho (TRE-RN)
2. Instituto Ricardo Brennand (PE)
3. Memorial Mãe Menininha do Gantois (BA)
4. Centro de Memória Eleitoral Professor Tarcísio Medeiros (RN)
5. Museu do Brinquedim (CE)
6. Instituto Histórico Geográfico da Paraíba
7. Associação Fundação Cultural Professor Jairo José Campos da Costa (RN)

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

8. Memorial do Poder Judiciário do Estado do Ceará (CE)
9. Museu da UFC (CE)
10. Memorial Dom Helder Câmara (PE)
11. Espaço de Memória Artesão Fernando Rodrigues dos Santos (AL)
12. Museu Folclórico Dinâmico (MA)
13. Museu Virtual Alzira Soriano (RN)
14. Museu Virtual Marítimo do Extremo Oriental (PB)
15. Museu Bojogá (CE)
16. Museu do Ceará (CE)
17. Estação Centro de Capiba - Museu do Trem (PE)
18. Museu das Tartarugas marinhas (SE)
19. Memorial Sebrae Maranhão (MA)
20. Memorial do Ministério Público do Maranhão (MA)
21. Museu da Indústria (CE)

Lista de Museus que responderam não possuir Catálogo Virtual do Acervo

1. Museu do Mamulengo (PE)
2. Museu Escola de Artes Raimunda de Caneca Crato (CE)
3. Museu Histórico do Acari (RN)
4. Memorial J. Borges (PE)
5. Museu da Imprensa Pernambuco (PE)
6. Museu do IMIP (PE)
7. Museu do Zé do Carmo (PE)
8. Espaço de Memória Artesã Irinéia Rosa Nunes da Silva (AL)
9. Museu de Arte da Bahia (BA)

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

10. Memorial da Justiça do Trabalho do Ceará (CE)

11. Centro Histórico e Cultural do Museu Vicente de Paula Rios (CE)

12. Parque Nacional do Descobrimento (BA)

13. Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (BA)

14. Museu Aberto das Tartarugas Marinhas (BA)

15. Museu Experimental de Arte (PB)

16. Museu Casa de Cultura Hermano José (PB)

17. Casa de Quinca Moreira (CE)

18. Fundação Museu do Homem Americano (MA)

19. Museu Municipal Historiadora Marineusa Santana Basílio Leite (CE)

20. Museu de Gastronomia Maranhense (MA)

21. Museu da Impuma (BA)

22. Casa Museu Solar Santo Antônio (BA)

23. Museu da Preservação Histórica Euclides Vital do Nascimento (CE)

24. Memorial Padre Antônio Vieira SJ (CE)

25. Museu da Boneca de Pano (CE)

26. Museu da Casa Colonial (BA)

27. Museu de História Natural da Universidade Estadual da Paraíba - MHN/UEPB (PB)

28. Museu de Cultura Sertaneja da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte(RN)

29. Memorial do Ministério Público do Maranhão (MA)

30. Museu do Vaqueiro (CE)

31. Instituto ACM (BA)

32. Museu de Minerais e Rochas Universidade Federal de Pernambuco (PE)

33. Museu de Oceanografia da Unidade Acadêmica de Serra Talhada - Universidade Federal Rural de Pernambuco (PE)

34. Museu Nacional da Enfermagem - MUNEAN (BA)

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

35. Museu Tempostal (BA)

36. Museu do Mamulengo (PE)

37. Instituto Histórico Geográfico da Paraíba (PB)

38. Museu Câmara Cascudo (RN)

39. Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (BA)

40. Memorial Severina Paraíso da Silva (PE)

41. Cafua das Artes (MA)

42. Museu Histórico de São Vicente (RN)

43. Museu de Artes Visuais - MAV (MA)

44. Museu Casa de Quinca Moreira (CE)

45. Museu da Catedral (BA)

Considerações Finais

Com esses dados dos museus obtidos pela plataforma Museusbr, durante o período pandêmico de 2020 a 2021, foi possível notar que a maioria dos museus do Nordeste que responderam à pesquisa não oferecem acesso ao público de forma remota/virtual. A pandemia e o isolamento dela proveniente colocou em primeiro plano a necessidade de acesso remoto/virtual à cultura, marcando, assim, uma distância de acesso que se duplica: nem presencial, muito menos virtual, como também a ausência de uma oferta mínima de catálogo, de informações básicas para conhecer o museu. Além disso, pode-se constatar uma dificuldade ampla dos museus do Nordeste cadastrados no IBRAM de se comunicarem por e-mail (64,7% dos museus não responderam à pesquisa), o que pode ter acontecido devido ao não recebimento da mensagem pelos museus, à ausência de atualização dos dados na plataforma Museusbr, devido à pandemia os museus não estarem funcionando de forma presencial e podendo existir uma lacuna de suas comunicações virtuais, e por uma possível ausência de meios de comunicação digital ou falta de recursos para automatizar a comunicação; 25,7% desses museus nem sequer oferecem contato por e-mail ou site institucional. A pesquisa mostrou um pequeno recorte que carece de maiores esclarecimentos e pesquisas em torno da virtualização dos museus no

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Nordeste, o fato é que se fazem necessárias políticas públicas culturais que coloquem em xeque o acesso virtual aos museus, visto que a grande maioria dos museus brasileiros são instituições públicas que devem servir à população.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2002. Institui o que são museus no Brasil. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 1-80, 15 jan. 2009.

BOTTALLO, M. **Poder, cultura e tecnologia:** o museu de arte e a sociedade de comunicação. Revista Novos Olhares - Edição 19 - 1º semestre de 2007 - Grupo de Estudos sobre Práticas de Recepção a Produtos Mediáticos – ECA/USP. 2007. Disponível em: < https://core.ac.uk/download/pdf/268348681.pdf > acesso em: 20 de nov. 2021.

DELEUZE, G. (1968) **Diferença e Repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

DODEBEI, I. G. V. **Memórias de pessoas, de coisas e computadores:** museus e seus acervos no ciberespaço. In MUSAS - Revistas brasileiras de museus e museologia, n. 3. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, departamento de museus ecentros culturais, 2007.

IBRAM. **Guia dos Museus Brasileiros/Instituto Brasileiro de Museus**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011.

MOREIRA, F. J. M. Uma reflexão sobre o conceito de público nos museus locais. In **MUSAS - Revistas brasileiras de museus e museologia**, n.3. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, departamento de museus e centros culturais, 2007.

RÚSSIO, W. **O conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação.** Cadernos Museológicos (IBPC), Rio de Janeiro, n.3, p.07-12, 1990.

OLIVEIRA, E, D. G. Na fronteira entre dois mundos: a relação entre museus e galerias de arte. Universidade de Brasília, 2018. In: Simpósio Internacional de Relações Sistêmicas da Arte (1.: 2018: Porto Alegre, RS) **Arte além da arte: Anais do 1º Simpósio Internacional de Relações Sistêmicas da Arte** [recurso eletrônico] / Maria Amélia Bulhões, Bruna Fetter, Nei Vargas da Rosa, organização. – Dados eletrônicos (1 arquivo). – Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

O MUSEU é uma escola?. Museu da Imagem e do Som MIS-SP, 2021. Disponível em < https://www.mis-sp.org.br/educativo/blog/a6be0286-addf-4df1-9f1e-41f91575842b/o-museu- e-uma-escola > acesso em: 03 de jun. de 2021.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

SOBRE o órgão. **Ministério do turismo**, 2021. Disponível em < https://www.gov.br/museus/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/sobre-o-orgao > acessoem: 15 de jan. de 2022.

STORINO, C. M.P.; CHAGAS, M. S. Os museus são bons para pensar, sentir e agir. In **MUSAS - Revistas brasileiras de museus e museologia**, n.3.Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, departamento de museus e centros culturais, 2007.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.